

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Kaiwan Henrique Sobral Prates Nazareth

**O GOVERNO VARGAS, SUAS ADVERSIDADES E O INÍCIO DE UM BRASIL
PROGRESSISTA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Leandro Pereira Gonçalves

Juiz de Fora
2022

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Kaiwan Henrique Sobral Prates Nazareth**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973142A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O GOVERNO VARGAS, SUAS ADVERSIDADES E O INÍCIO DE UM BRASIL PROGRESSISTA**, desenvolvido durante o período de 20/09/2022 a 11/01/2023 sob a orientação de Leandro Pereira Gonçalves, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Kaiwan Henrique Sobral Prates Nazareth

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

O GOVERNO VARGAS, SUAS ADVERSIDADES E O INÍCIO DE UM BRASIL PROGRESSISTA

Kaiwan Henrique Sobral Prates Nazareth¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o governo Vargas, suas adversidades e o aprimoramento político e social que esse período trouxe para o Brasil até os dias atuais. Foi feito um estudo histórico baseado na pluralidade de ideias e opiniões acerca da figura pessoal de Getúlio Vargas e suas políticas populistas que trouxeram benefícios para a nação, pois o país estava estagnado desde o início da república em uma política oligárquica e sem previsão de mudança. Com a ascensão de Vargas ao poder os brasileiros viram a modernização industrial, a criação dos direitos trabalhistas e de uma identidade nacional, a nacionalização das riquezas naturais, a repressão contra opositores e o saudosismo. Com base nas informações obtidas, foi feita uma reflexão sobre esse projeto de poder inédito na história do país e os benefícios que o presidente proporcionou para a época e o legado político que ele deixou para os seus sucessores.

PALAVRAS-CHAVE: Vargas. Populismo. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Getúlio Vargas se tornou presidente através de um golpe militar que foi desencadeado devido a disputa de poder na Primeira República entre as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo quando o presidente paulista Washington Luís em vez de apoiar um candidato mineiro para as eleições de 1930 decidiu apoiar o seu conterrâneo Júlio Prestes, desagradando as elites mineiras, gaúchas e paraibanas que organizaram a chapa da Aliança Liberal lançando Getúlio Vargas para presidente e o paraibano João Pessoa como vice para as eleições daquele ano. Júlio Prestes acabou sendo eleito com cerca de 59,39% dos votos sendo 91% em São Paulo e o resultado foi visto com maus olhos pela oposição que contestou o resultado alegando fraude, porém, um fato iria mudar todo o cenário novamente. João Pessoa foi assassinado na cidade de Recife no mês seguinte ao resultado das eleições e Vargas iria se aproveitar do ocorrido para culpar a oposição e iniciar um levante para depor o presidente Washington Luís. No dia 24 de outubro de 1930, a revolução se concretizava, o presidente fora deposto e uma junta militar assumiu provisoriamente até o dia 3 de novembro, entregando o poder nas mãos de Getúlio.

Através de uma política populista e nacionalista, Getúlio Vargas se tornaria um ícone da sociedade brasileira dos anos 30 moldando os rumos que o país tomaria depois de anos de estagnação. Seu objetivo era tornar o Brasil um país forte e autossuficiente com base na centralização do poder, estatização econômica, modernização industrial e forte investimento na força trabalhista da nação que era sua base de apoio e sua razão de perpetuação na cadeira presidencial. É importante observar também, que em nenhum outro governo o presidente teve uma relação tão *sui generis* com a população, isso mostra o quanto Vargas por mais que fosse uma figura controversa nunca foi deixado de lado por aqueles que fora mais amado.

Este estudo histórico busca uma reflexão acerca do seu período no comando da nação e analisando os vários conflitos políticos que o “pai dos pobres” teve ao longo dos seus 19 anos na presidência além das medidas progressistas que foram adotadas visando o desenvolvimento nacional e o seu legado que se perpetuou na política brasileira. As adversidades fizeram com que Vargas se tornasse mais duro ao longo dos anos e adotasse medidas questionáveis contra opositores a fim de proteger a sua idoneidade que se mostraria inabalável até seu último suspiro. A principal metodologia utilizada neste artigo foi um estudo pessoal sobre Getúlio Vargas através de um vasto material histórico que é disponibilizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), além de periódicos da época, falas de opositores do presidente e escritores contemporâneos, a fim de contribuir para o conhecimento histórico do assunto e incentivar o pensamento crítico. A hipótese deste artigo é indicar que o governo Vargas foi o período mais importante para o progresso do país promovendo reformas sociais, políticas e econômicas que proporcionariam o início da soberania nacional e o protagonismo brasileiro na América do Sul.

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: kaiwan.henrique@yahoo.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Leandro Pereira Gonçalves.

2. DESENVOLVIMENTO

O primeiro governo Vargas pode ser dividido em três fases: Governo Provisório (1930 – 1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937 – 1945). O primeiro tinha este nome pois a oposição não considerava legítima sua posição na cadeira presidencial e a população esperava que este governo realmente iria ser transitório e novas eleições seriam convocadas, neste período Getúlio governava por decretos amparados na lei e alguns desses tiveram grande repercussão na época como: a limitação da entrada de imigrantes no país para diminuir os índices de desemprego, as empresas nacionais deviam ter maioria de trabalhadores brasileiros, a regulamentação dos sindicatos operários, a aproximação do governo federal com a igreja católica principalmente com a volta do ensino religioso nas escolas, etc... Um dos seus movimentos iniciais, foi a ruptura do governo com as oligarquias que tinham poder na Primeira República e a que foi mais prejudicada foi a oligarquia paulista que além de apresentar oposição ao governo, possuía um interventor pernambucano nomeado pelo presidente, assim, Vargas centralizou o poder, incentivou a modernização econômica e o avanço nas indústrias de metalurgia e siderurgia, a dissolução do poder legislativo, os antigos governadores agora eram substituídos pelos “interventores” e a cessação da constituição de 1891, o que gerou a ira dos paulistas e um movimento revolucionário fadado ao fracasso foi arquitetado. Em 1932, a revolução constitucionalista tomou as ruas paulistas depois da morte dos jovens Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes e Antônio Camargo de Andrade por tropas do governo, estes jovens se tornaram símbolo da luta paulista contra Vargas através do acrônimo M.M.D.C que eram representações de seus nomes e que foi usado em todo tipo de propaganda paulista a fim de recrutar mais pessoas para o movimento. A revolução durou de 9 julho até 2 de outubro e o fato é que a revolução foi suprimida nos seus estágios iniciais onde no fim o exército constitucionalista se rendeu, mas suas reivindicações foram atendidas com o presidente nomeando para interventor um civil paulista apoiador da revolução de 30 e de Vargas sob o nome Armando de Sales Oliveira.

O período a seguir marca o ápice do progressismo varguista, as pressões sobre o presidente continuaram mesmo após o fim da revolução de 32, assim, Vargas convoca eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, dessa assembleia, nasceu uma nova constituição com um caráter populista, nacionalista, descentralizador, estatizante e federalista inspirado nos moldes alemães. A nova constituição garantia uma série de direitos aos trabalhadores onde as mulheres tiveram poder de voto pela primeira vez no âmbito nacional, além da criação do voto secreto e da Justiça Eleitoral para barrar as fraudes características do passado, criação de leis trabalhistas como jornada de trabalho de 8 horas, previdência social, salário mínimo, férias, entre outros benefícios, o que gerou simpatia da classe trabalhadora perante o presidente. Após a promulgação dessa nova carta, Vargas foi reeleito indiretamente pelo congresso dando início ao Governo Constitucional. Vargas temia que a nova constituição não o ajudasse no combate a subversão no Brasil, por isso, foi criada a lei de segurança nacional a fim de reprimir qualquer crime contra o andamento das instituições democráticas e o programa de rádio *Programa Nacional* para a disseminação de notícias do governo para a população. Na Europa, eclodiam as diferenças entre o fascismo e o comunismo e no Brasil surgira dois movimentos brasileiros com essas duas ideologias que viriam ser um problema para o “pai dos pobres”. O jornalista e escritor Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso fundaram a Ação Integralista Brasileira (AIB) que defendia uma série de ideais tendo o fascismo como principal corrente ideológica.

Como se vê, o Integralismo não se reduzia à doutrina seguida por Plínio Salgado, comportando variantes pessoais, como era o caso, por exemplo, de Olbiano de Mello, mais sindicalista do que corporativista. Quem quiser ter informação mais completa sobre meu pensamento na época deve ler o que escrevi, em 1934, em meu livro O Estado Moderno, com o subtítulo “Liberalismo, Comunismo, Integralismo”, na linha da tão reclamada “terceira via”. Esse livro foi incluído, em 1983, pela Universidade de Brasília, em uma coletânea sobre minha posição política na juventude. (REALE, 2004).

Sob o slogan de “Deus, pátria e família”, visto até recentemente na história política do país, a AIB tinha como objetivo a defesa dos interesses nacionais, defesa da propriedade privada, culto ao cristianismo, o combate as ideologias liberais e comunistas e alguns membros defendiam o antissemitismo. Já a Aliança Nacional Libertadora (ANL), era um movimento alinhado com o Partido Comunista do Brasil (PCB) que tinha como objetivo a luta contra o imperialismo europeu e americano, contra o nazifascismo, a favor da reforma agrária, da garantia das liberdades democráticas e da constituição de um governo popular. Seus membros mais relevantes foram

Carlos Lacerda e o líder Luís Carlos Prestes que havia liderado um movimento armado contra o governo sem sucesso entre os anos de 1924 e 1927 contra o presidente Artur Bernardes e as oligarquias nacionais a fim de garantir justiça social para o povo. O primeiro dos movimentos a tentar um levante contra Vargas foi a ANL com a "Intentona Comunista" quando membros do exército brasileiro tentaram rebeliões nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro. Isso fez com que Vargas pedisse ao congresso que declarasse um estado de sítio onde o exército foi implacável na recuperação das capitais e na dissolução do movimento. O confronto gerou várias mortes dos dois lados e isso fez com que a lei de segurança nacional fosse ampliada para deter episódios como esse garantindo mais poder repressivo para o Estado. Graciliano Ramos que foi preso na época acusado de envolvimento na Intentona Comunista, ele detalha esse período de sua vida em seu livro *Memórias do Cárcere* que nessa citação em si conta sobre o momento em que o seu conhecido deputado José da Rocha com medo de manchar sua posição o chama de comunista, Graciliano então detalha a expressão do deputado e o que pensara no momento;

Espanto, imenso desprezo, a convicção de achar-se na presença de um traidor. Absurdo: eu não podia considerar-me comunista, pois não pertencia ao Partido; nem era razoável agregar-me à classe em que o bacharel José da Rocha, usineiro, prosperava. Habitara-me cedo a odiar essa classe, e não escondia o ódio. Embora isto não lhe causasse nenhum prejuízo, era natural que, em hora de paixões acirradas, ela quisesse eliminar-me. O assombro do usineiro me pasmava – e éramos duas surpresas. Nascido na propriedade e aguentando-se lá, sempre a serrar de cima, conquistando posições, bacharel, deputado, etc., não via razão para descontentamentos. (RAMOS, 1953, p.22).

Eleições estavam programadas para janeiro de 1938 e três candidatos iam concorrer ao cargo de presidente da república sendo eles José Américo de Almeida que fora apoiado por Vargas, Armando de Sales Oliveira ex-interventor federal do estado de São Paulo e o líder da AIB Plínio Salgado. Armando, na época oposição a Vargas, procurou enfatizar o discurso contra o comunismo e o fascismo, o mesmo discurso que vinha a ser dito por Getúlio Vargas quando declararia o Estado Novo. Mesmo sabendo de um possível golpe por parte do presidente, os "armandistas" como eram chamados os apoiadores de Armando, foram surpreendidos pelo golpe de estado arquitetado por Vargas acerca do Plano Cohen. Esse falso plano foi orquestrado pelos militares e integralistas e colocado nas costas da Internacional Comunista com a falsa premissa de que os mesmos queriam tentar um golpe de estado e gerando um sentimento maior de aversão da população para com a ideologia. Com a falsa notícia de instabilidade disseminada perante o país pelo autor do documento o integralista capitão Olímpio Mourão Filho, Vargas tomou a frente da situação e no dia 10 de novembro de 1937 através de um pronunciamento no rádio era instaurado o terceiro período da Era Vargas: o Estado Novo.

A gravidade da situação que acabo de escrever em rápidos traços está na consciência de todos os brasileiros. Era necessário e urgente optar pela continuação desse estado de coisas ou pela continuação do Brasil. Entre a existência nacional e a situação de caos, de irresponsabilidade e desordem em que nos encontrávamos, não podia haver meio termo ou contemporização.

Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.

Restauramos a Nação na sua autoridade e liberdade de ação: - na sua autoridade, dando-lhe os instrumentos de poder real e efetivo com que possa sobrepor-se às influências desagregadoras, internas ou externas; na sua liberdade, abrindo o plenário do julgamento nacional sobre os meios e os fins do Governo e deixando-a construir livremente a sua história e o seu destino. (Lida no Palácio Guanabara e irradiada para todo o país, na noite de 10 de novembro de 1937 In: A Nova Política do Brasil, vol. V, 1938.)

O Estado Novo foi o período ditatorial de Vargas que se por um lado gerou uma nova constituição; a "Polaca" inspirada na constituição polonesa da época, onde o poder novamente se viu centralizado, visou fortalecer o poder do ditador, censurar opositores, diminuir as liberdades cívicas, extinguir os partidos políticos, proibir os

símbolos estaduais e nacionalização do subsolo, por outro, a política trabalhista teve uma atenção especial com a criação da Justiça do Trabalho, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) inspirada na *Carta del Lavoro* do ditador fascista Benito Mussolini, onde a CLT uniu as leis que já beneficiavam o proletariado e gerou novos direitos com o objetivo de aproximar a população para com Vargas. Com o desmanche dos partidos políticos através de decreto-lei que não precisava mais de apoio do legislativo, a Ação Integralista Brasileira teve de ser fechada e seus membros organizaram um levante que fora rapidamente parado pelas forças do governo. Cerca de 80 integralistas se dirigiram ao Palácio Guanabara para atentar contra a vida do presidente, sem sucesso, o que terminou com mais de 1500 integralistas presos e Plínio Salgado exilado.

Em 1939, um importante aparato de censura e propaganda do governo Vargas foi criado; o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Criado a partir da inspiração do aparato de propaganda de Joseph Goebbels na Alemanha nazista, o DIP estimulava o culto à personalidade de Vargas em todo lugar público, o nacionalismo exacerbado, a disseminação de notícias favoráveis ao governo e a censura de qualquer manifestação oppositora ao governo. Todo um aparato educativo foi criado e modificado para gerar a ideia de um país unido, o programa de rádio *Programa Nacional* agora se tornava *A Hora do Brasil* que passou a ser transmitido na parte da noite obrigatoriamente para todas as rádios do país. O regime buscava uma identidade nacional para o país que começou a ser desenvolvida com a Semana de Arte Moderna de 1922 e acabou ficando no ostracismo nos anos seguintes, dessa forma, a revista *Cultura Política* trazia uma forma *sui generis* de se comunicar com o povo, trazendo intelectuais da época como fonte de formação de opinião ligando o regime à população. A criação de empresas nacionais era outro ponto característico do Estado Novo, nele uma série de órgãos e empresas foram criados a fim de garantir a soberania nacional como; a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), a Companhia Vale do Rio Doce (VALE), etc...

O Brasil precisa de técnicos, de especialistas, de homens votados à solução dos seus problemas fundamentais. As escolas de ensino superior não podem funcionar como compartimentos estanques, sem contato com as formas correntes da vida. Incumbidas de plasmar os espíritos jovens, seria perigoso que, em vez de nos ligar à realidade imediata do meio social, de os conduzir ao estudo das questões vitais para a nacionalidade, os isolassem do ambiente onde irão trabalhar e viver, transformando a instrução numa torre de marfim de cerebrais e inadaptados. A tarefa dos mestres apresenta-se, assim, com o duplo aspecto de transmitir conhecimentos e de orientar e ajudar a formação das novas gerações. Eles precisam, a seu turno, identificar-se com aspirações e necessidades do seu tempo e da sua sociedade, influenciando na vida nacional, inspirando aos moços sadio e construtivo idealismo. (Discurso proferido a 13 de novembro de 1940. In: *A Nova Política do Brasil*, vol. VIII. Rio de Janeiro, 1942.)

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, mas o Brasil entrou na guerra a partir de 1942 declarando guerra ao Eixo em troca de acordos comerciais e militares oferecidos pelos americanos com a política de boa vizinhança, formando assim uma parceria econômica e cultural com os estadunidenses. O Brasil já vinha se distanciando das raízes europeias desde o fim do Império, o que se consolidou neste período com o afundamento de navios mercantes por parte do Eixo gerando uma série de mortes causando um sentimento de desconsolo na sociedade civil, sendo assim, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) parte para a guerra na Itália fascista que mais tarde terminaria com a vitória dos aliados. Depois de 8 anos de governo, a política varguista causava um sentimento de cansaço na população, sentimento esse que fora explorado pela UDN (União Democrática Nacional) e pelos militares a fim de derrubar o presidente. Uma parcela da população pressionava Vargas pedindo eleições para o fim do ano de 1945 o que foi declarado pelo mesmo, já a outra parcela da população, que desejava a permanência do presidente no cargo, iniciou um movimento denominado *Queremismo*, onde as ruas foram tomadas pelo slogan do movimento "Queremos Getúlio". Os manifestantes pediam o adiamento do pleito de 1945 e a garantia de que Vargas se candidataria para o cargo. Esse movimento é a clara prova de que Getúlio se tornou um ícone na sociedade brasileira, pois multidões se moveram em apoio ao presidente e demonstravam que Vargas provavelmente continuaria no poder, mas isso não aconteceu, pois, o presidente tentou uma manobra política que foi vista com maus olhos pelos militares, fazendo com que ele fosse deposto pelos mesmos.

Quero, mais uma vez, louvar o operariado nacional pela lealdade e inteligência da sua cooperação com o Governo, que soube interpretar-lhe as legítimas aspirações e defender-lhe os justos interesses. Nunca o vosso ânimo sofreu vacilações, nem o vosso entusiasmo construtivo soluções de continuidade, - conduta

desinteressada e reta, que influiu poderosamente na garantia da ordem pública e no fortalecimento da unidade nacional. (Discurso em razão do Dia dos Trabalhadores em 01º de maio de 1941, no Estádio Vasco da Gama, Rio de Janeiro.

Durante seu período fora da presidência da república, Vargas havia sido eleito senador pelo Rio Grande do Sul e assistiu ao fracasso do governo Dutra. As eleições de 1950 seriam seu teste de popularidade, pois, com sua deposição, os trabalhadores sofreram com a política liberal americana que Dutra se inspirou e adotou durante seu mandato com o aumento das exportações, queda da qualidade de vida e do poder aquisitivo da população. Getúlio precisava contar com ícones populistas da época e achou a pessoa perfeita no governador de São Paulo Ademar de Barros que na época era líder do Partido Social Progressista (PSP). Com os paulistas dessa vez ao seu lado e defendendo o desenvolvimento industrial e as mesmas pautas trabalhistas que lhe foram características, Vargas não teve dificuldade de vencer os candidatos Cristiano Machado do PSD (Partido Social Democrático) e Eduardo Gomes da UDN. No início do seu segundo governo, o presidente já retornaria ao cargo com um dilema nas mãos, sua política sempre se voltou para o desenvolvimento nacional e o governo anterior adotou uma estratégia liberal onde o Estado não seria o interventor do agente econômico e o capital externo fluiria o país rumo ao desenvolvimento. Vargas manteve o seu discurso e sua política acerca do petróleo caracteriza muito bem essa atitude.

A campanha do petróleo foi muito bem aceita por diversos setores civis e trouxe consigo a ideia de que o petróleo deveria ser patrimônio exclusivamente nacional que resultou na criação da Petrobrás em 1953 que é pioneira na extração deste recurso e simbolizou o investimento no desenvolvimento do setor industrial em busca da autossuficiência. Obviamente, essa política estatal não agradava as elites brasileiras e a UDN que era responsável pela oposição, tomava qualquer tipo de atitude a fim de manchar a imagem do governo e do presidente com base no discurso da crise econômica, o que mudou a opinião popular e gerou manifestações em busca de melhores salários e mostrava que Vargas estava perdendo sua base política. Para tentar mudar a situação para com os trabalhadores, Vargas nomeou seu conterrâneo João Goulart para o Ministério do Trabalho, pois Goulart tinha uma boa relação com os operários, mas era visto como comunista pela oposição. Ele durou pouco no cargo devido a sua ideia do aumento do salário mínimo em 100% não ter sido bem recebida entre as elites, a UDN e os militares que teceram o *Manifesto dos Coronéis* que dizia que o Estado não se atentava as necessidades do exército, os salários baixos dividiram os oficiais e que o aumento do salário mínimo diminuiria as diferenças entre um trabalhador sem qualificação e um com formação acadêmica, esse manifesto mostrava uma insubordinação quando ao governo. Além de todas essas pressões que o presidente vinha sofrendo na época, nenhuma foi tão forte quanto a do jornalista Carlos Lacerda, inimigo número um do segundo governo Vargas, que tentava acordos com os militares e a oposição para derrubá-lo e diariamente usava o seu jornal *Tribuna da Imprensa* para difamar, e acusar o presidente de corrupção. Lacerda só estava fazendo o que havia dito antes das eleições de 1950.

“[O Sr. Getúlio Vargas senador], não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”. (LACERDA, Carlos, Tribuna da Imprensa, 1 de jun, 1950.)

O início do fim para Vargas, foi a tentativa de assassinato contra Carlos Lacerda que foi conhecida como *Atentado da Rua Tonelero*. Lacerda, que vivia nessa rua, voltava para casa e era escoltado por um jovem major da Aeronáutica, quando um pistoleiro atirou várias vezes contra ele, onde um tiro acertou seu pé. Lacerda sobreviveu, no entanto, o major Rubens Vaz faleceu o que causou a revolta das forças armadas que instauraram um inquérito para apurar o ocorrido. Era a situação perfeita para o jornalista incendiar o seu discurso contra o palácio do Catete, causar indignação pública e acusar o chefe da nação como mandante do crime. Havia muita especulação sobre quem poderia ser o mandante do crime como o irmão do presidente Benjamim Vargas, o filho do presidente Lutero Vargas, porém, com o resultado do inquérito, surgiu o nome do chefe de segurança do palácio presidencial; Gregório Fortunato que não só admitiu ser o mandante, como depois do ocorrido foi descoberto que ele participava de um esquema de corrupção entre membros do governo. Após o escândalo, surgiram as pressões pela renúncia do presidente por parte da oposição e da população, Vargas estava seguindo normalmente sua agenda e precisava ter cautela sobre como proceder neste momento, seu vice aconselhou uma renúncia conjunta que foi descartada pelo presidente pois seria uma vergonha deixar o governo desta maneira, manifestações a favor da renúncia tomavam as ruas, as forças armadas já consideravam a renúncia iminente e só estavam aguardando se ela seria voluntária ou não. No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas deixou uma carta

testamento e num ato premeditado, se suicidou no palácio do Catete com um tiro no peito, gerando um sentimento de comoção e revolta popular a aqueles que “causaram” esse acontecimento. Uma série de atos de vandalismo contra recintos de oposição partidária, rádios, quartéis e jornais tomaram conta do país, Carlos Lacerda teve que fugir e o país chorava a morte do seu amado “pai” que em seu último ato saiu da vida, entrou para história e se tornou o mártir que ele mesmo desejava.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História. (Rio de Janeiro, 23/08/54 - Getúlio Vargas)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo Vargas de fato foi um período bem movimentado na história do país, começou através de um golpe que tinha o objetivo de passar o poder para o povo em um curto período de tempo e acabou se estendendo por 15 anos. Por meio de sua figura imponente e capacidade de se comunicar com diferentes grupos políticos, Vargas sempre soube como agir e comprazer os seus adversários políticos de modo com que somente ele fosse o líder da nação. No governo provisório ele promoveu a criação do Ministério do Trabalho, reforma eleitoral, além de viabilizar a centralização do poder fechando o congresso para se assegurar no Palácio do Catete, essa medida simbolizou o fim do modelo de governo descentralizado que as oligarquias detinham e causou desconforto nos paulistas que promoveram a Revolução Constitucionalista o primeiro conflito do governo Vargas. A criação do Ministério do Trabalho foi o primeiro marco significativo do presidente, pois agora o Estado intermediaria a relação trabalho-dinheiro e os trabalhadores não estariam mais a mercê dos seus empregadores. Ao longo dos anos essa instituição promoveria uma série de benefícios para os trabalhadores como as aposentadorias, criação da carteira de trabalho, salário mínimo, além de outros benefícios que culminaram na criação da CLT em 1943. O governo constitucional foi o período em que Vargas teve que lidar com o extremismo político e seus antagonistas Luís Carlos Prestes e Plínio Salgado que buscavam derrubá-lo a qualquer custo. Prestes defendia a ideia de que a revolução comunista era a solução para o país e tentou realizar isso através da fracassada Intentona Comunista, já Salgado queria o Brasil longe dos ideais liberais e comunistas e colocar a extrema-direita no poder. Essa radicalização vigente da época serviu de premissa para que Vargas endurecesse suas medidas e garantisse que seu projeto de poder não fosse prejudicado através do cancelamento das eleições de 1938 e a proclamação do Estado Novo. Esta última fase da Era Vargas foi a mais controversa de todas, o Estado Novo foi o período ditatorial de Vargas que trouxe a restrição das liberdades civis, censuras, o culto ao ditador, a extinção dos partidos políticos e a garantia de plenos poderes a Vargas.

Diante de todas essas adversidades, Getúlio buscou uma aproximação maior com o proletariado para suavizar sua figura autoritária e o movimento Queremista mostrava que o povo estava com ele. A CLT é o segundo maior marco do “pai dos pobres” pois promoveu a valorização da negociação coletiva, toda a legislação trabalhista foi unificada e se perpetuou na constituição brasileira com o objetivo de garantir a boa relação e negociação entre empregador e empregado assim como garantir o cumprimento dos direitos e deveres de ambos. O terceiro, quarto e quinto marcos mais importantes de Vargas foi a criação da Petrobrás, Companhia Siderúrgica Nacional e a nacionalização da Vale do Rio Doce que garantiram ao Estado o monopólio do petróleo, aço e minério de ferro respectivamente. A campanha do petróleo movimentou a sociedade civil para que a produção de petróleo no país fosse exclusiva do Estado e assim foi feito, pois Vargas estava investindo pesado nas indústrias de base a fim de garantir a autossuficiência do país neste aspecto. Já a VALE derivou da companhia *Itabira Iron Ore Company* (Companhia de Minério de Ferro de Itabira) que atuava desde 1909 no país. A criação da VALE e da CSN veio como uma condição do Brasil de cumprir os acordos de Washington que determinava que o país exportasse

minérios para as indústrias de armamento americanas no período da Segunda Guerra Mundial. Atualmente a CSN e a VALE são empresas privadas, foram privatizadas no ano de 1993 e 1997 respectivamente, já a Petrobrás possui capital misto e o governo brasileiro possui a maioria das ações, porém corre risco de ser privatizada pois o Estado brasileiro vem perdendo o controle da empresa devido a crises financeiras e a manutenção política do país ter tido cunho liberal com tendência privatista nos últimos anos. Podemos concluir que o projeto progressista de Getúlio Vargas foi benéfico para o país promovendo uma série de vantagens para os trabalhadores e para a nação como um todo, essas reformas sociais, políticas e econômicas tiveram efeito permanente na sociedade civil por mais questionável que fosse a postura do presidente. Claramente o presidente tinha a intenção de controlar as relações trabalhistas no país com a postura de agregar o trabalhador ao estado e abraçar o mesmo, porém esse projeto político concretizou o trabalhismo brasileiro e valorizou o trabalhador a fim de que a imagem do mesmo se tornasse o símbolo das mudanças que Vargas concretizou ao longo dos anos. O legado do presidente Vargas é incomensurável, ele mudou o jeito de fazer política no Brasil e seu nacionalismo permitiu que o Brasil iniciasse sua caminhada progressista em vários âmbitos além de garantir que as pessoas fossem valorizadas e de ter sido o único presidente capaz de fazer seus opositores e sua população chorarem sua morte.

REFERENCIAS

- VARGAS, Getúlio. *Diário (1930-1942)*. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. 2 v.
- VANNUCCHI, Marco Aurélio; ABREU, Luciano Arrone de. A era Vargas: (1930 – 1945). Série História (87), vol. 87, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2021.
- IANNI, Octávio. O colapso do populismo no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1968.
- TESSARI, Cláudia Alessandra; COSTA, Julio Cesar Zorzenon. Ação estatal, negócios e migração inter-regional no Brasil (1935-1951). *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 2 (66), p. 513-540, maio-agosto 2019.
- REALE, Miguel. O Integralismo Revisitado, 2004.
- RAMOS, Graciliano. Memórias do Cárcere. Rio de Janeiro, Record, 2020.
- VARGAS, Getúlio. Textos Escolhidos. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/getulio-vargas/textos-escolhidos>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- SOUSA, Carolina Soares. Os anos trinta nas memórias e no arquivo de Paulo Duarte: Uma cultura política de oposição a Getúlio Vargas. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 33, nº 71, p.644-666, Setembro-Dezembro 2020.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cesar Dutra. A era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo, Editora Unesp, 2012
- VARGAS, Getúlio. Carta Testamento. Rio de Janeiro, 23/08/54. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005
- RIBEIRO, Antônio Sergio. **Especial Getúlio Vargas - Agosto de 1954: 60 anos de uma tragédia brasileira: Agonia e morte do presidente Getúlio Vargas**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358969>. Acesso: 10 dez. 2022.
- <https://petrobras.com.br/pt/quem-somos/trajetoria/>.
- <http://memorialdademocracia.com.br/card/coroneis-batem-de-frente-com-getulio>.
- <https://www.vale.com/pt/vale-ha-80-anos-transformando-o-futuro>.

